



Editorial

ACTUALIDADE

Eliminam-se os tabus no uso das redes mosquiteiras em Erati [p.1]

A mudança que o trabalho comunitário traz em Itepela, Niassa [p.2]

Nova Estratégia de supervisão aos APEs - INHAMBANE [p.2]

Transição do projecto inSCALE para a implementação do upSCALE na províncias de Inhambane e Cabo Delgado [p.3]

Como se pode sensibilizar uma comunidade em Malema [p.4]

## Eliminam-se os tabus no uso das redes mosquiteiras em Erati

A malária é considerada o mais importante problema de saúde pública em Moçambique e a província de Nampula tem uma das mais altas taxas de prevalência, com mais de 65% das crianças com menos de cinco anos de idade infectadas de acordo com a última pesquisa - IMASIDA 2015.

Em 3 de November de 2016, o Ministério da Saúde, Moçambique, lançou a maior distribuição nacional de redes mosquiteiras.

A Malaria Consortium apoiou a implementação da distribuição em massa na província mais populosa do país, Nampula, em Novembro de 2016, oferecendo REMILDs para proteger milhões de pessoas.

Marcelino de Melo Ponto focal para a área de Malária na Direcção Provincial de Saúde Nampula, explica que:

*“Nesta campanha de distribuição de redes mosquiteiras, foram grandes as melhorias organizacionais que se produziram ao nível financeiro, administrativo e principalmente técnico. Pela primeira vez conseguimos abranger todos os distritos da província o que antes nunca havia acontecido e como resultado desta acção conseguimos alcançar 98% da meta*

*prevista que corresponde a um total de 1.330.827 famílias beneficiárias que receberam cerca de 3.536.839 (três milhões quinhentos e trinta e seis, oitocentos e trinta e nove) redes mosquiteiras distribuídas”.*

Seguindo esta distribuição bem-sucedida, a Malaria Consortium e seus parceiros estão agora trabalhando para maximizar o impacto da campanha, mobilizando e educando as comunidades sobre o uso e cuidado adequados das redes mosquiteiras.

Francisco Eduardo, Agente Polivalente Elementar (APE) na comunidade de Mucuegera, no distrito de Erati, fala-nos sobre mudanças se tem observado nas comunidades:

*“esta campanha foi muito boa porque pela primeira vez abrangue a nossa comunidade. Nas visitas que fazemos às comunidades sempre verificamos que as pessoas penduram nas ‘quitantas’ e dormem dentro delas. Uma mudança que se verifica é que as pessoas já não usam a rede para a pesca no rio como faziam antes, porque junto com voluntários e autoridades do bairro fazemos palestras sobre o uso correcto da rede mosquiteira, e também*

*trabalho de fiscalização; e não tem sido encontrado ninguém a pescar e isto é muito positivo”.*

No total, mais de 13 milhões de redes mosquiteiras tratadas com insecticida de longa duração (REMILD) serão distribuídas em todo o país ao longo do ano 2017– um importante passo para reduzir o peso da malária.

Essa actividade faz parte de uma iniciativa nacional liderada pelo Ministério da Saúde com apoio do Projecto de Prevenção e Controlo da Malária, um projecto financiado pelo Fundo global de Luta contra HIV SIDA, Tuberculose e Malária e implementado pela World Vision como Parceiro principal, e com Malaria Consortium, Food for the Hungry (FH) e Fundação para o Desenvolvimento Comunitário (FDC).

*Para ler mais testemunhos de recipientes de redes mosquiteiras, visite-nos: [www.malariaconsortium.org/blog/meet-the-recipients-of-mozambiques-largest-ever-mosquito-net-distribution/](http://www.malariaconsortium.org/blog/meet-the-recipients-of-mozambiques-largest-ever-mosquito-net-distribution/)*

## **A mudança que o trabalho comunitário traz em Itepela, Niassa**

### **A nossa deslocação a Massangulo, Vila Sede do Distrito Ngaúma, província de Niassa, para o Posto Administrativo de Itepela, foi de cerca de 45 minutos, uma distância de cerca de 25 Km.**

Uma viagem que surpreendentemente ultrapassou as expectativas, passando de uma simples supervisão de rotina, para uma aula de aprendizagem dada pelos membros do Comité de Saúde de Itepela, sobre a prevenção e controlo da malária. O comité de Itepela foi formado em 2015, dos quais 11 são homens e 6 são mulheres.

Uma simples pergunta sobre, “o que sabem sobre a malária?” a resposta não tardou como se de cântico se tratasse, todos iam se atropelando para tomar a palavra, para falar da sua experiência na luta contra a malária na sua comunidade.

Carlos A. Yassine, voluntário e membro deste Comité de Saúde, afirma que a sua motivação não é só as camisetas e bonés que recebe como incentivo, mas também a grande satisfação no facto

de ver que a malária está a diminuir na sua comunidade e as crianças e adultos são cada vez mais saudáveis, vão à escola e machamba sem problemas.

*“... A rede mosquiteira é um dos meios de prevenir a picada do mosquito que provoca a malária, nós aqui dormimos debaixo da rede e sabemos cuidá-la perfeitamente...”, afirmou Carlos A. Yassine.*

Depois da conversa descontraída e frutífera, com Carlos, pedimos para visitar uma casa, para certificar que o que foi afirmado acontece na prática. Foi nesse âmbito que visitamos a casa da Sra. Lúcia Maressa, 30 anos de idade, casada com 6 filhos, cuja fonte de subsistência é a agricultura.

Tivemos permissão para entrar no interior da casa e, para a nossa surpresa, constatamos que os três quartos que a casa tem, estavam equipados com redes mosquiteiras e ainda em bom estado.

Após verificarmos as redes, procuramos saber junto da Sra. Lúcia onde arranjou as redes, ao que disse:

*“... são redes que recebemos na campanha organizada pela Malaria Consortium em 2014, e a outra recebi na consulta pré-natal...”.*

No fim da nossa conversa, reparamos a satisfação estampada no semblante da Sra Lucia, quando nos confidenciou que estava feliz não só pelas redes que recebeu, mas também pelo trabalho que é realizado pelo Comité de Saúde de Itepela, porque:

*“noto uma diferença desde que o comité iniciou a nos sensibilizar porque sinto que há cada vez menos pessoas a adoecer por malária, há cada vez menos redes a serem mal usadas na comunidade mas sobretudo porque as pessoas têm conhecimento sobre prevenção da malária e o que devem fazer em caso de alguém ter sintomas desta doença, graças às palestras que recebemos dos voluntários”.*

De salientar que o Centro de Saúde de Itepela, notificou 2631 casos em 2015 contra 2594 casos 2014 sem óbito.

Na província de Niassa, Malaria Consortium, está a implementar actividades de comunicação para a prevenção da malária a nível das comunidades desde Abril de 2014 em 6 Distritos, nomeadamente, Chimbunila, Ngaúma, Mandimba, Cuamba, Metarica e Mecanhelas,

em colaboração com os Serviços Distritais de Saúde Mulher e Acção Social (SDSMAS), Serviços Distritais de Educação Juventude e Tecnologia (SDEJT), parceiros da sociedade civil; essas actividades são implementadas no âmbito do Projecto de Prevenção e Controlo da Malária, Financiado pelo Fundo Global, Ronda 9.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) através do programa global da malária, com o apoio da Agencia Canadiana para o Desenvolvimento (CIDA), lançou em 2012 o Programa de Expansão Rápida para o Acesso aos Serviços (RACE) 2015 em cinco países Africanos tendo Moçambique sido um dos países seleccionados. Os objectivos principais do projecto, são de catalisar a expansão dos serviços de saúde em particular o Manejo Integrado de Casos na Comunidade (MICC) nas áreas remotas e estimular a revisão das políticas e regulamentos relacionados com o programa de saúde comunitária,

Em Moçambique, o Projecto RACE, está a ser implementado pelo Consórcio Save the Children e Malaria Consortium sob a liderança do Ministério da Saúde, em colaboração com a OMS tendo como foco geográfico as províncias de Zambézia, Nampula, Manica e Inhambane.

## **Nova Estratégia de supervisão aos APEs - INHAMBANE**

Desde 2010, Malaria Consortium apoia a implementação do programa dos Agentes Polivalentes Elementares (APEs) na província de Inhambane com cerca de 275 APEs em 13 distritos, e em 2013 foram assinadas Adendas/Sub acordos entre a Direcção provincial de Saúde de Inhambane (DPSI), Serviços Distritais de Saúde Mulher e Acção Social (SDSMAS) e a Malaria Consortium, com o objectivo de providenciar apoio financeiro e técnico, resultante de um mapeamento feito com a DPS das necessidades logísticas de cada distrito, para a implementação das supervisões sob os padrões do Ministério da Saúde (MISAU).

No entanto, apesar do apoio abrangente e contínuo, uma barreira fundamental continuava a ser abordada: *A frequência e a qualidade*



Realização do teste rápido de malária pelo APE na comunidade de Mabelane-Jangamo

das supervisões efectuadas ao APE, o que culminou com a testagem de uma nova abordagem de supervisão que consiste no apoio técnico e financeiro (directo) das necessidades logísticas de cada distrito, para a implementação das supervisões segundo o preconizado pelo MISAU.

Nesta nova abordagem, a supervisão é realizada simultaneamente por três grupos (Zona Sul, Centro e Norte) constituídos por técnicos da DPSI e Malaria Consortium. A equipa desloca-se aos distritos para providenciar apoio no processo técnico e logístico, garantido uma supervisão mensal do coordenador distrital e pelo menos uma supervisão por APE na sua comunidade em cada trimestre.

Esta metodologia está a permitir fortalecer as capacidades na implementação das supervisões e maior contacto entre os APEs e seus supervisores clínicos, tanto na comunidade como na Unidade Sanitária durante a avaliação de Competências Clínicas. Com a regularidade das supervisões, também é possível a identificação de APEs com baixo desempenho, em termos de prestação de cuidados de saúde, contacto com a comunidade e supervisores; este aspecto remete a gestão do programa dos APEs para mais uma reflexão sobre que decisão tomar nestas circunstâncias.

### **Transição do projecto inSCALE para a implementação do upSCALE na províncias de Inhambane e Cabo Delgado**

O projecto de pesquisa inSCALE, implementado na província de Inhambane de 2010 a 2015 tinha como objectivo desenvolver intervenções eficazes para melhorar a motivação e desempenho dos agentes polivalentes elementares (APE). Uma solução baseada em tecnologia telemóvel foi criada - a plataforma inSCALE CommCare.

132 APEs e seus supervisores, em 6 distritos da província de Inhambane, receberam um carregador solar e um *smartphone* com o aplicativo inSCALE CommCare. O aplicativo inclui um fluxograma de atendimento para os pacientes, com recurso a imagens e mensagens-áudio, para melhorar a qualidade do diagnóstico e tratamento de doentes pelos APEs. O aplicativo permite também uma supervisão mais eficiente dos APEs pelas Unidades Sanitárias através de relatórios automáticos e de uma comunicação ilimitada entre os APEs e os profissionais da saúde.

A avaliação mostrou que a intervenção aumentou o tratamento adequado de crianças doentes, e indicou que a intervenção tem potencial para fortalecer o programa dos APEs.

Visto a melhoria dos cuidados de saúde através dessa intervenção, aprovou-se em coordenação com o programa dos APEs e a UNICEF a expansão da implementação do aplicativo para toda a província de Inhambane e a actualização do aplicativo com o novo pacote do currículo dos APE, que consiste na introdução do planeamento familiar, sensibilização da mulher grávida às consultas pré-natal, no planeamento familiar, seguimento de doentes com HIV e tuberculose, actualização do pacote de vacinas e nutrição, gestão de stock entre outros.

Este novo projecto denomina-se *fortalecimento do sistema mHealth para a melhoria da saúde materna e infantil e vigilância epidemiológica em Moçambique* e já está implementado em todos os distritos de Inhambane e de Cabo-Delgado.

[www.malariaconsortium.org/media-downloads/851/](http://www.malariaconsortium.org/media-downloads/851/)

[www.malariaconsortium.org/resources/publications/878/implementing-mhealth-solutions](http://www.malariaconsortium.org/resources/publications/878/implementing-mhealth-solutions)

## Como se pode sensibilizar uma comunidade em Malema

**Em Malema as crianças são actores essenciais na sensibilização das suas comunidades no uso da rede mosquiteira.**

Omar Abreu, de 14 anos de idade, é aluno da 7ª classe na Escola Primária Completa (EPC) de Canhunha, localidade de Canhunha, dista a 15 km da vila sede de Malema, província de Nampula; o jovem e sua mãe vivem com os avós maternos, ambos camponeses; a família dedica-se à produção de milho, feijão e hortaliças que aproveitam das baixas do relevo que a região oferece.

A família de Omar tal como outras daquela zona, não tinha o hábito de usar a rede mosquiteira para se proteger do mosquito, insecto bem conhecido na zona como “Mplimuite” em língua local. Embora a maioria das famílias, daquela comunidade tenham recebido redes mosquiteiras na campanha de distribuição gratuita e de acesso universal, que decorreu no distrito, em Setembro do ano 2014.

*“Eu não entendia bem sobre mosquito nem sobre as redes mosquiteiras” disse o jovem Omar; “tudo começou na escola quando o nosso professor durante a aula de ciências naturais falou muitas vezes, explicou sobre o mosquito que provoca a malária”, acrescentou. “Naquelas aulas, o professor mostrou imagens do mosquito, outras de pessoas dormindo durante a noite fora da rede mosquiteira e o mosquito a picar e outras imagens de pessoas dormindo dentro da rede mosquiteira e o mosquito não conseguia entrar nem picar as pessoas”.*



Verificação e explicação do preenchimento do novo livro de registo do APE em Guileja – Jangamo

Segundo o Omar, a partir daquelas aulas onde ouviu falar sobre o mosquito e da malária e que pode ser prevenida através de uso da rede mosquiteira e outras medidas, ele começou a pensar como passar essas mensagens aos seus avós e outros membros da família. Um dia, logo que voltou das suas actividades de rotina, preparou a lareira, como sempre e momentos depois os avós sentaram-se, então começou a falar acerca da malária e da rede mosquiteira. A partir desse dia, todos os dias, o Omar juntava o útil ao agradável, família reunida à volta da fogueira para se proteger do frio da noite, como oportunidade para falar insistentemente sobre a prevenção da doença provocada por mosquito com o recurso à rede mosquiteira, que felizmente a família tinha, conhecia, mas infelizmente pouco usava.

O jovem diz que a família, os avós, a mãe nunca reagiram contra as mensagens que ele transmitia a respeito porque sempre assegurou que eram mensagens que recolhia do entendimento das aulas que seu professor facilitava com o apoio do material didáctico fornecido pela Malaria Consortium. Além do uso de redes mosquiteiras também tem falado se proteger da picada do mosquito. Hoje, toda a família do Omar dorme dentro da rede mosquiteira e a experiência está sendo replicada um pouco pelas famílias vizinhas.

*“O uso da rede mosquiteira já é uma prática, um costume na nossa casa, mesmo quando as pessoas dormem fora do interior da casa sobretudo no período em que faz muito calor”, Disse Omar.*

A nossa visita à casa do Omar foi motivo de muita animação da família, a família ficou muito satisfeita principalmente a avó, agradeceu pelos conhecimentos, pela habilidade e iniciativa do:

*“hoje nós dormimos dentro da rede mosquiteira e não apanhamos malária, nós ganhamos”, disse a avó de Omar.*

No âmbito do Projecto de Prevenção e Controlo da Malária, Financiado pelo Fundo Global, Ronda 9, a

Malaria Consortium tem apoiado as Direcções Provinciais de Saúde e de Educação das províncias de Nampula e Niassa, no treino de cerca de 6,285 estruturas comunitárias, voluntários e professores em actividades comunitárias de prevenção da malária, desde 2011.

Os voluntários e professores realizam actividades sobre a prevenção da malária e promoção do uso correcto e consistente das redes mosquiteiras. O Projecto de Prevenção e Controlo da Malária, é implementado em 9 províncias de Moçambique em coordenação com o Programa Nacional de Controlo da Malária (PNCM) tendo como parceiros, a Visão Mundial, Principal Recipiente, a Malaria Consortium, Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade, e Food for the Hunger, que são sub-recipientes.

*Escrita por: Jorge Bande - Oficial de Treinos e Comunicação de Nampula Maio de 2016*

### **Malaria Consortium Mozambique**

Rua Joseph Ki-Zerbo 191  
PO Box 3655 Coop, Maputo, Mozambique

**Tel:** +258 21 490254

**Email:** [info@malariaconsortium.org](mailto:info@malariaconsortium.org)

**Website:** [www.malariaconsortium.org](http://www.malariaconsortium.org)

**Newsletter sign up:**  
[www.malariaconsortium.org/newsletter](http://www.malariaconsortium.org/newsletter)



@fightingmalaria



malariaconsortium



malariaconsortiumuk

### **Malaria Consortium / February 2017**

This publication may be reproduced in whole or in part for non-profit or educational purposes, provided that acknowledgement is made to Malaria Consortium. Please send a copy or link of the reprinted material to Malaria Consortium. No images from this publication may be used without prior permission from Malaria Consortium.